



FATORES QUE INFLUENCIAM NA APRENDIZAGEM DE CRIANÇAS

Karen Leticia Pedrolo¹
Isabella Plegge Dallabrida²
Eva Teresinha de Oliveira Boff³

RESUMO

O texto tem como objetivo promover discussões sobre alguns fatores que influenciam na aprendizagem de crianças e possibilidades de superação das lacunas do processo de ensinar e aprender. Foram analisados alguns artigos que abordam questões éticas, sociais e pedagógicas relacionadas aos problemas de aprendizagem, destacando a importância de repensar e considerar a complexidade de ensino que valorize a singularidade de cada criança e promova uma abordagem crítica e reflexiva, que promova a igualdade e inclusão social na educação. Além disso, foi realizada uma entrevista com duas professoras de educação básica para de uma escola da periferia do interior do Rio Grande do Sul. Os artigos mostram a relação entre problemas comportamentais e dificuldades de aprendizagem no ensino fundamental, a culpabilidade pelo fracasso escolar e a interface com os "problemas de aprendizagem" em discurso. As professoras destacam que o maior problema é a produção escrita de crianças com diferentes problemas de aprendizagem.

Palavras-chave: Problemas de aprendizagem, erros de português, fracasso escolar.

INTRODUÇÃO

A análise de diversos estudos (Lemes; Miranda; Araújo (2017); Pereira; Ribeiro, Jesus (2017) torna evidente o considerável desafio que os alunos enfrentam em relação à aprendizagem, com uma série de dificuldades e problemas. Estas questões essenciais estão intimamente ligadas aos obstáculos encontrados pelos estudantes no ambiente educacional, destacam a urgência de repensar abordagens convencionais e considerar a complexidade dos fatores envolvidos, os quais serão explorados neste artigo.

O objetivo central do texto é promover discussões sobre alguns fatores que influenciam na aprendizagem dos alunos, em idade escolar, bem como superar lacunas do processo de ensinar e aprender. Destaca-se a importância de reavaliar métodos convencionais e levar em conta a complexidade dos fatores envolvidos. O texto busca enfatizar a singularidade de cada criança, advogar pela igualdade e inclusão social na educação, e propor uma abordagem que priorize o bem-estar e o desenvolvimento integral dos estudantes, visando uma educação mais equitativa e eficaz.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

¹ Estudante do curso de Direito da UNIJUI. Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica, financiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - PIBIC/CNPq.

² Bolsista de Iniciação Científica - PIBIC/CNPQ. Acadêmica do curso de graduação em enfermagem (UNIJUI)

³ Doutora em Educação em Ciências - PPG Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde da UFRGS - Porto Alegre, RS, Professora do PPG Educação nas Ciências/Unijuí - Ijuí, RS. Orientadora.



A pesquisa é qualitativa cujo corpus de análise é decorrente de revisão bibliográfica e entrevistas com duas professoras de educação básica. Para isso, foi realizada uma pesquisa no portal da CAPES, período 2019-2023, com o descritor "Problemas de Aprendizagem". Foram encontrados 37 artigos avaliados por pares e selecionados seis artigos, que mais se aproximavam do objetivo da pesquisa. A análise criteriosa para verificar a relevância com o tema proposto contém informações como título, objetivo, autor e ano dos artigos selecionados, com destaque aos pontos mais significativos para o artigo a ser desenvolvido. O projeto foi aprovado pelo comitê de ética sob o parecer nº 6.671.551.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foram analisados 6 artigos os quais abordam questões éticas, sociais e pedagógicas relacionadas aos problemas de aprendizagem. Os artigos destacam a importância de repensar o modelo de tratamento, considerar a complexidade dos fatores envolvidos, valorizar a singularidade de cada criança, promover uma abordagem crítica e reflexiva, e lutar pela igualdade e inclusão social na educação. A seguir destaca-se os argumentos presentes nos artigos analisados:

O artigo de Brzozowski (2020), intitulado “A influência do “modelo centrado na doença” no uso de medicamentos para problemas de aprendizagem na escola” focaliza o diagnóstico de Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) e no uso de medicamentos como a Ritalina. O autor argumenta que o diagnóstico de desequilíbrio cerebral pode levar ao uso banal de medicamentos para corrigir comportamentos e melhorar o desempenho acadêmico, em detrimento de outras abordagens mais holísticas e menos medicalizadas. Brzozowski (2020) faz críticas ao processo de medicalização na infância, apontando que esse processo pode simplificar e patologizar as dificuldades de aprendizagem e comportamento. Além disso, o autor discute a conexão entre o diagnóstico de TDAH e o uso de medicamentos como o metilfenidato, ressaltando a falta de conclusão em muitos estudos e a associação dos resultados positivos mais à produtividade do que à eficácia real.

É possível inferir que a reflexão central do artigo é a necessidade de repensar o modelo de tratamento para problemas de aprendizagem na escola. A conclusão enfatiza a necessidade de abordagens mais amplas e integrativas no tratamento de problemas de aprendizagem, que considerem não apenas aspectos biológicos, mas também psicossociais e educacionais, visando o bem-estar e o desenvolvimento saudável das crianças.

O estudo de Pereira, Ribeiro e Jesus (2017) “Culpabilidade pelo fracasso escolar e problemas de aprendizagem: uma análise do discurso” publicado na revista Educação & Formação da UECE, investiga a culpabilidade pelo fracasso escolar e sua relação com os

